

*“Era uma vez três irmãos
que queriam conquistar o futuro.
O mais velho, cheio de segurança,
saiu caminhando, pisando com atenção
em cada parte do caminho. Porém,
nunca olhou para o horizonte,
se perdeu e não chegou ao destino.
O segundo irmão caminhou sempre
olhando para o horizonte. Porém,
esqueceu de olhar o caminho,
caiu nos buracos e nunca chegou à meta.
O mais jovem sabendo o que aconteceu
com os dois irmãos, saiu a caminhar:
Olhando permanentemente o horizonte e o caminho,
o lado de cima, de baixo, de trás, da frente...
Por causa disso acabou louco e não chegou ao futuro”.*
(A lenda dos três irmãos, da Canção de Silvio Rodrigues)

O que faltou a esses irmãos? Faltou parar a cada trecho do caminho e fazer uma boa avaliação: avaliar a caminhada, estabelecer novas rotas, superar os erros cometidos, aprender com os acertos, encontrar as melhores formas de caminhar e melhorar o caminho. Uma boa avaliação garante o futuro.

Avaliar é observar os acertos, os erros e levantar sugestões para o trabalho que estamos fazendo. A avaliação é um momento muito importante, pois cada pessoa tem um jeito de observar. Às vezes, uma pessoa descobre coisas no nosso trabalho que a gente mesmo nunca percebeu.

O momento da avaliação não é só quando terminamos um curso, um trabalho; é necessário avaliar sempre, durante toda a ação realizada. Avaliando cada atividade, vão aparecendo várias dicas para a construção do caminho: o que modificar, o que está claro, o que não está, como inventar novas coisas?

1. Condições para uma boa avaliação

O medo é sempre uma limitação na vida. Para avaliar é preciso perder o medo. A avaliação não é um momento de briga, de agressão, mas é um momento de construir junto o conhecimento. Quem perde o medo escuta o outro com tranquilidade. Quem ouve erra menos na vida. Uma boa avaliação só pode ser feita com pessoas que escutam e estão dispostas a acolher a opinião do outro.

As opiniões devem ser escritas, organizadas, para que não se perca a riqueza das diferentes observações. Com as opiniões escritas, iniciamos então a conversa, buscamos as razões. Por que estamos trabalhando assim ou assado? É bom conduzir a conversa com tranquilidade, para que todos tenham a certeza de continuar caminhando.

2. Momentos de avaliação

Durante as oficinas – escolha uma atividade. Passe antes as informações básicas e deixe que as pessoas realizem a ação. Por exemplo, se você for trabalhar notícia, passe as informações mínimas e proponha que as pessoas redijam uma notícia. Depois avalie o que foi feito, analise com todos, elabore a estrutura da notícia, a teoria, os passos para se chegar a uma notícia clara e provocante. O papel do monitor será arrumar, aprofundar as opiniões dos participantes, analisando, perguntando, sistematizando, escrevendo tudo. Atenção! É sempre bom partir dos acertos, das partes positivas do trabalho. Reconhecer primeiro os resultados positivos cria segurança. As pessoas vão descobrindo que elas podem fazer programas, que o rádio não é complicado e que a comunicação está ali ao alcance de todos. As falhas e os erros também são positivos, porque deles tiramos novos conhecimentos.

Avaliação final – toda oficina ou curso precisa ser formado de pequenas avaliações, mas no final é necessário realizar uma avaliação geral, analisando tudo o que aconteceu. Não deixe para depois, é melhor resolver os problemas com a presença de todos. Isso é uma parte fundamental do processo de aprendizagem. Assim, você não repete erros e abre caminhos para todos. Para uma boa avaliação, escolha os pontos a observar, levante os erros, os acertos e as sugestões. Escute tudo e anote.

3. Por que avaliar nossos programas?

Quem trabalha com rádio deve ouvir a opinião dos outros; não somente da sua mãe, sua tia, seu irmão, que têm a tendência de falar sempre bem do seu trabalho. Os outros são os ouvintes, o povo. Um programa deve ser sempre avaliado pelo povo. Veja algumas dicas para avaliar um programa:

Equipe de trabalho – o rádio é feito para muita gente, por isso deve ser feito por muitos. Consulte sempre sua equipe de trabalho, pergunte, peça sugestões, mostre antes de ir ao ar.

Grupo de avaliação – realizar de vez em quando uma reunião com um grupo pequeno de convidados, que representem a audiência do programa. Passe um programa, peça opiniões, levante sugestões e idéias. Faça uma reunião dessa a cada mês, ou conforme as possibilidades.

Opiniões do público – é sempre bom pedir opiniões aos ouvintes, através do telefone, cartas, ao vivo. Você pode realizar um sorteio, um concurso para obter as sugestões dos ouvintes. Escute o povo com tranquilidade e o programa vai ser cada vez melhor.

Pesquisa – uma boa maneira de avaliar o trabalho é realizar uma pesquisa. Elabore um pequeno questionário e articule um grupo de pessoas que possam aplicar as perguntas. Depois, com lápis e papel na mão, compare os resultados: quantos ouvem, quantos não conhecem seu trabalho. Veja como você pode melhorar.

4. Pontos para avaliar em um programa:

- É agradável de ouvir?
- É claro – todo mundo entende?
- Usa uma linguagem simples?
- Chama a atenção e gera interesse?
- É adequado ao público?
- Tem participação do povo?
- A técnica é bem feita?
- O modo de falar é amigável, próximo dos ouvintes?
- Estimula as pessoas a se organizar, se mobilizar, a agir?
- O ouvinte fica interessado em continuar escutando?

Pontos para avaliar uma oficina:

- O tempo foi suficiente?
- Os temas foram adequados, era o que o grupo esperava?
- O material didático que foi distribuído ajudou a compreender melhor os conteúdos?
- O ambiente foi apropriado?
- Os capacitadores usaram um método participativo e motivador?
- Como foi a participação do grupo?
- Como foi a atuação da coordenação geral?
- Sugestões
- O que fazer daqui pra frente?